156

MOLUSCO BIVALVE INVASOR NA BACIA DO GUAÍBA E LAGUNA DOS PATOS (*LIMNOPERNA FORTUNEI* - DUNKER,1857): DENSIDADES E IMPACTOS AMBIENTAIS. *Cassiano Barboza Quevedo*; Cíntia P. dos Santos*, Ingrid Heinze**, Maria C. D. Mansur** (*Museu de Ciências e Tecnologia, Aquacultura, Malacologia, PUCRS; **Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul).

No início do ano de 1999, constatou-se no Sul do Brasil, a presença de um pequeno mexilhão de água doce da família Mytilidae, *Limnoperna fortunei* (Dunker, 1857), proveniente do sudeste asiático e provavelmente introduzido nos nossos mananciais, não intencionalmente, através da água de lastro. Foi visto pela primeira vez na área do Delta do Jacuí, em frente ao porto de Porto Alegre. Um mês depois foi encontrado a 70 km ao sul do Delta, nas praias a jusante do Guaíba, em Itapuã, quase na saída para a Lagoa dos Patos. Hoje já pode ser visto em Arambaré e São Lourenço do Sul. Para verificar a densidade populacional e o crescimento destes animais na bacia do Guaíba, foram escolhidos dois transectos: praia de Itapuã e das Pombas (Município de Viamão). Amostras qualitativas e quantitativas foram obtidas em diferentes profundidades, chegando até um metro e meio. As amostras quantitativas tiveram dimensões de 10x10 cm. Para verificar a velocidade de fixação desses animais, utilizamos tijolos submersos no Guaíba. Um dos tijolos foi deixado na água durante 100 dias, os animais ocuparam toda sua superfície e fecharam seus orifícios. Na busca por substrato firme observou-se que a *L.fortunei* buscou preferencialmente os rizomas de juncos formando aglomerados. No primeiro ano a densidade máxima foi de 2.365 i/m^2 sobre reentrâncias de troncos caídos, no segundo ano 62.100 i/m^2 sobre rizomas de junco (*Scirpus californicus*) e no terceiro ano de ocupação, até o mês de junho, a densidade máxima ficou em torno de 144.000i/$m^{2,}$ nos rizomas de junco. Além disso, tem causado entupimentos ("macrofouling") nos sistemas coletores de água de Porto Alegre, danos em barcos ancorados no Guaíba, sufocamento em bivalves e gastrópodes nativos não permitindo o fechamento total das valvas ou do opérculo. (Fapergs –BIC-MCT/PUCRS).